

Depois de ler a notícia sobre a ONG Areia, você decidiu escrever uma carta a empresas da região, solicitando apoio para a instituição. Em seu texto, apresente o fundador da ONG Areia, o trabalho que ele realiza e explique de que maneiras as empresas podem colaborar com esse trabalho voluntário.

ONG Areia pede ajuda para continuar trabalho voluntário em Araraquara



Zinho faz trabalho voluntário há quase 30 anos e ajuda a encontrar desaparecidos (Amanda Rocha/Tribuna)

A ONG Areia (Agrupamento de Rádio Emissão Independente Araraquara) é reconhecida não só no Brasil, como também no exterior, principalmente por sua eficiência para encontrar pessoas desaparecidas. De 1988 para cá, quando tudo começou, estima-se que oito mil famílias já reencontraram seus entes queridos.

Isso só é possível graças ao vigilante José Aparecido Pessetti, de 55 anos, mais conhecido como Zinho Uirapuru, apelido que ganhou entre os amigos do rádio amador por “falar demais”. E foi assim, falando demais, que ele dedicou grande parte da sua vida para ajudar os outros.

Tudo começou em 1988, quando virou febre na cidade usarem o rádio amador para brincar de encontrar alguém. Com informações transmitidas das residências ou veículos, as pessoas disputavam para ver quem achava o “tesouro” primeiro para ganhar o troféu. Zinho, porém, viu que a ferramenta poderia ser mais útil. Desde então, Zinho se dedica dia e noite para ajudar famílias não só de Araraquara, mas de todo o Brasil. Ele nunca deixou de trabalhar e nem recebe por prestar esse serviço de utilidade pública, muito pelo contrário, usa o que tem e o que não tem para ajudar o próximo. Para continuar, porém, ele precisa de ajuda.

Hoje, o trabalho de Zinho consiste em ajudar a encontrar pessoas desaparecidas. Como ele faz isso? Divulgando no máximo de locais possíveis. Além de postar vídeos e fotos na internet, com depoimentos da família, ele também imprime centenas de fotos e cola em postes, espaços públicos e estabelecimentos. O problema é que Zinho não recebe nenhum tipo de verba municipal, estadual ou federal para realizar esse serviço, então tira dinheiro do bolso para bancar tudo, com exceção de doações que recebe esporadicamente de cidadãos.

Com a demanda crescendo e as contas também, no mês passado ele precisou vender seu rádio, aquele mesmo, comprado em 1988 e que já ajudou a encontrar 8 mil pessoas. “Uso muito o telefone para ligar para outros estados, buscar pistas, procurar. Foram 800 reais de conta, cortaram minha linha, não tinha mais jeito”, conta. Agora, sem computador, impressora, câmera e rádio amador, fica cada vez mais difícil continuar sozinho.

Se quiser ajudar a ONG Areia, entre em contato pelo telefone 3010-1067. Qualquer ajuda será bem-vinda para apoiar o trabalho voluntário.